

Políticas públicas para formação inicial de docentes na contemporaneidade: possibilidades de projetos institucionais com um olhar freiriano

Moira Riroca da Silva e Silva*

Lourival José Martins Filho**

Resumo

O presente artigo objetivou analisar o Programa Residência Pedagógica (PRP) no curso de Pedagogia implementado em uma universidade pública estadual. Para isso contou com a análise do Edital CAPES nº 06/2018, do Projeto Institucional e do Subprojeto do curso Pedagogia da universidade. Pautamo-nos metodologicamente em Bogdan e Biklen (1994) para realização da investigação qualitativa e baseamo-nos em Prodanov e Freitas (2013) para realizar a pesquisa bibliográfica acerca do pensamento educacional contemporâneo, utilizando, para isso, algumas obras de Paulo Freire. A pesquisa documental foi realizada pautada em Lakatos e Marconi (2001) e visou trazer contribuições para o campo teórico que aborda a formação inicial de professoras/es de anos iniciais do Ensino Fundamental na contemporaneidade, apresentando caráter exploratório e descritivo na perspectiva de Severino (2013). A análise nos permitiu desvelar olhares teóricos nos documentos norteadores para implementação e desenvolvimento do PRP no curso de Pedagogia, propondo práticas educativas teoricamente pautadas em Freire.

Palavras-chave: Residência Pedagógica. Formação Inicial Docente. Políticas Públicas. Pensamento Educacional Contemporâneo.

Introdução

Apresentamos por meio deste artigo um estudo sobre o Programa Residência Pedagógica (PRP), no qual analisamos o Edital CAPES nº 06/2018 (CAPES, 2018), o Projeto Institucional e o Subprojeto do curso de Pedagogia de uma universidade pública estadual. As problematizações que instigaram o trabalho foram: a investigação de políticas públicas para a formação inicial de professoras/es de anos iniciais da educação básica na contemporaneidade e quais os possíveis olhares teóricos nos documentos norteadores para implementação do PRP como parte do processo formativo de licenciadas/os, de uma universidade pública estadual, que atuaram como

* Mestranda em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina – FAED/UEDESC.

E-mail: moira.faed@hotmail.com

** Pós-doutor em Educação e Religião, Pontifícia Universidade Católica – PUC.

E-mail: lourivalfaed@gmail.com

residentes em escolas públicas da grande Florianópolis/SC, visando contribuir para o campo teórico que aborda a formação inicial docente contemporânea.

Programa Residência Pedagógica como atividade formativa de professoras/es e olhares teóricos contemporâneos em documentos norteadores

Em análise do Edital CAPES N° 06/2018 identificamos que o Programa Residência Pedagógica trata-se de uma atividade formativa que visou o aperfeiçoamento da formação de licenciandas/os. Para que isso se realizasse o edital referido propôs que fossem desenvolvidos projetos institucionais os quais essas/es estudantes fossem conduzidas/os a exercerem ativamente a relação entre a teoria e a prática docente, utilizando, para isso, metodologias e didáticas diversificadas, além de trabalhar as relações entre universidades e escolas de modo a fortalecê-las. Além disso, visou estimular, baseado na experiência da residência, a reformulação dos estágios supervisionados.

Para que o desenvolvimento das propostas do Edital CAPES n° 06/2018 fossem realizadas foram selecionadas diversas Instituições de Ensino Superior (IES) para implementação de “projetos inovadores” em parcerias com escolas públicas de Educação Básica, objetivando o estímulo da articulação entre a teoria e a prática nos cursos de licenciaturas.

As atividades propostas pelo edital referido totalizaram 440 horas, estas distribuídas em períodos de ambientação no campo escolar por 60 horas; 320 horas de imersão, contando nesse período 100 horas destinadas à regência, e as demais 60 horas destinadas aos processos avaliativos, momentos de socialização das atividades e produção do relatório final exigido pela CAPES ao final do período como residente e conforme consta no documento. Consideramos, ainda, que as informações geradas nos projetos financiados no âmbito do edital passaram a ser consideradas de domínio público, seguindo as normativas do documento analisado.

Em uma perspectiva Freiriana os processos de ensino-aprendizagem são propostos de maneira dialética. Com base no autor constatamos que o sujeito que aprende ensina ao aprender, nas relações e nos processos de aprendizagem, transformando-se em sujeitos de construção e reconstrução dos saberes ensinados e ao educador, de modo geral, quanto sujeito do processo de educar e ensinar. Nossas concepções acerca da formação docente também estão pautadas em Martins Filho (2011, p. 111), ao mencioná-las como

[...] um processo intelectual, e de produção-apropriação-objetivação do conhecimento cientificamente elaborado de todas as áreas de conhecimento. Dizemos também que isto só é possível quando o professor participa de processos de formação que o humaniza, o intelectualiza e amplia sua formação cultural.

Ou seja, tornar-se professor/a exige formação composta por processos diversificados e vivências que tocam o sujeito e sua inteireza e totalidade.

Para que as IES participassem do processo de seleção e então aderissem ao PRP foi exigido um Projeto Institucional que contou com referenciais para elaboração, propostos pela CAPES; destacamos o item 1.1.b como essencial para feitura do Projeto Institucional da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC:

b) “Ser elaborado e organizado com base e estudo prévio e à posteriori sobre as expectativas e necessidades das redes de ensino, tanto do ponto de vista dos dirigentes quanto dos profissionais do magistério, visando aproximar interesses, metodologias, didáticas e apoio técnico-profissional no desenvolvimento do Projeto Institucional” (CAPES, 2018, p. 18).

Analisamos, então, o Projeto Institucional da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) visando desvelar os objetivos e propostas para adesão e implementação do PRP nos cursos de licenciatura.

Constatamos que a IES vem atuando em parceria com sistemas de ensino, fazendo-se presente e dialogando com órgãos educativos e posicionando-se de forma favorável a uma participação crítica e criativa nos programas que o Ministério da Educação e Cultura (MEC)/CAPES realiza.

Para além disso, a universidade referida percebe como compromisso, quanto instituição pública, contribuir com a Política Nacional de qualificação e aprimoramento da educação nacional, entendendo o PRP como oportunidade de contribuir na formação de suas/seus estudantes de licenciatura e também nos contextos educativos e curriculares que realizou parcerias.

O Projeto Institucional que foi aprovado e implementado em agosto de 2018 apresentou como objetivo geral “contribuir na formação crítica dos licenciados em Geografia, História e Pedagogia da UDESC, por meio do Programa Residência Pedagógica e seu alcance previsto no repensar dos estágios, práticas curriculares e inserção nos contextos escolares” (UDESC, 2018).

Desvelamos, também, que a formação continuada encontra-se como pauta, com proposta de desenvolvimento de momentos reflexivos entre IES e escola básica, de forma colaborativa e integrada.

No que tange às atividades conjuntas articuladas ao Projeto Institucional a proposta visou integração entre docentes das instituições envolvidas/parceiras e organização de temas escolhidos conhecendo as necessidades e realidades, tanto do contexto escolar quanto das/os educandas/os pertencentes a esses espaços, conforme constatamos: “Os temas serão escolhidos a partir das demandas das escolas e dos planejamentos dos preceptores, considerando a realidade da escola e das turmas” (UDESC, 2018).

Segundo os apontamentos de Freire (2013, p. 77) identificamos uma proposta que é classificada pelo autor como “educação problematizadora”, conforme é possível constatar que “[...] a educação problematizadora, de caráter altamente reflexivo, implica num constante ato de desvelamento da realidade” e essa perspectiva de educação “[...] busca a emersão das consciências, de que resulte sua inserção crítica na realidade”. Conhecer as realidades e necessidades escolares e dos sujeitos pertencentes a esses espaços são processos fundamentais para uma prática educativa seguindo propostas freirianas, segundo constatamos:

Quanto mais investigo o pensar do povo com ele, tanto mais nos educamos juntos. Quanto mais nos educamos, tanto mais continuamos investigando. Educação e investigação temática, na concepção problematizadora da educação, se tornam momentos de um mesmo processo. Enquanto na prática “bancária” da educação, antidualógica por essência, por isto, não comunicativa, o educador deposita no educando o conteúdo programático da educação, que ele mesmo elabora ou elaboram para ele, na prática problematizadora, dialógica por excelência, este conteúdo, que jamais é “depositado”, se organiza e se constitui na visão do mundo dos educandos, em que se encontram seus temas geradores. Por tal razão é que este conteúdo há de estar sempre renovando-se e ampliando-se (FREIRE, 2013, p. 109).

As sequências didáticas sugeridas no projeto também seguem uma proposta de trabalho que parte da investigação e busca promover cidadania, esta que, segundo a práxis pedagógica de Freire (1987), é um direito que deveria ser assegurado pelo Estado e com ampla participação popular. Ainda compondo as sequências didáticas, incluem-se a valorização do trabalho docente, a aproximação entre Universidade e escola Básica e a produção científica.

Ainda em análise ao Projeto Institucional, identificamos que buscou, por meio do PRP, auxiliar no aperfeiçoamento do estágio curricular supervisionado dos cursos de licenciatura, desenvolvendo trabalhos de parceria entre os subprojetos dos cursos que aderiram à primeira edição do programa.

Nos indicadores do Projeto referido constatamos a proposta de estimular o convívio com o fazer docente e promover a aproximação das/os residentes no contexto escolar, isto é, com a realidade de intervenção. O foco incidiu em práticas curriculares em movimento e atividade de docência compartilhada que abarcam ações de planejamento, envolvimento e vivência do currículo da escola. Dessa forma, promove-se a valorização da docência, a troca de experiência entre pares e a articulação entre teoria e prática por meio de recursos e práticas diversificadas.

Além disso, propôs aproximação entre as instituições em uma perspectiva de formação docente colaborativa, integrando docentes da educação básica e discentes dos cursos de licenciatura em trabalho integrado, composto por avaliação processual da RP. Essa proposta teve como finalidade um processo formativo que desencadeia reflexões e ações inéditas, passando por formações realizadas em ambos os espaços.

O Projeto apresentou, portanto, ações para possibilitar a aproximação entre as escolas-campo e a universidade, visando uma formação docente colaborativa e de forma integrada e contando com processos avaliativos e reflexivos, nos quais as/os residentes foram oportunizados a desenvolverem ações articulando teoria e prática, bem como a troca de experiência entre as instituições envolvidas e em um contexto de parceria, desenvolvendo docência, inclusão e diversidade cultural.

Quanto ao processo de ambientação das/os residentes constatamos que seguiu-se uma proposta, tanto para a escola em geral quanto para a sala de aula, passando por processo de ambientação nesses espaços, reconhecimento da localização e entorno do prédio, comunidade, bairro e aspectos administrativos, pedagógicos, organização e gestão escolar até as vivências de observação inicial em sala e primeiras interações com as crianças dos anos iniciais.

A intervenção pedagógica realizada pela/o residente, após o período de ambientação no contexto escolar, foi planejada e encontra-se no documento analisado, que orienta para o desenvolvimento de projeto de docência que esteja integrado aos componentes curriculares, além de conter planos de aula e sequências didáticas desenvolvidos em parceria com preceptores. Para além desses processos, destacamos a importância da instrução de registros reflexivos realizados pelas/os residentes acerca da prática docente exercida.

Constatamos com Freire (1996, p. 39) que ensinar exige reflexão crítica sobre a prática: “É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. O autor também afirma que “[...] a prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer” (FREIRE, 1996, p. 38). Percebemos, então, a importância dos registros reflexivos propostos como fundamentais para a formação inicial de professores e formação proporcionada pelo PRP.

Para que os cursos de licenciatura aderissem ao PRP em 2018, foi necessário o desenvolvimento de subprojetos individuais. Nesta pesquisa optamos por dar ênfase ao Subprojeto de Pedagogia para análise e concordamos com Martins Filho e Martins Filho (2013, p. 120) ao ressaltarem a pedagogia como

[...] um campo das relações humanas e a docência imersa nessas relações, desencadeando-se por via das interações, em um processo mútuo entre os diferentes sujeitos. Neste horizonte, pode-se dizer que as relações sociais integram um conjunto de relações humanas das suas categorias de sujeitos – adultos e crianças – em que cada qual ganha um valor em si mesmo, o que não nos permite sobrepor uma a outra, atribuindo maior valorização às interações dos adultos em detrimento às das crianças. Sendo assim, quando se criam expectativas para uma educação humanizadora e emancipatória, as relações e as interações precisam contemplar a formação integral dos dois sujeitos.

A análise do subprojeto nos permitiu desvelar, entre os objetivos gerais e específicos, a intencionalidade de atuação com ética e compromisso nas turmas de anos iniciais do Ensino Fundamental, com o intento de contribuir

[...] para promover as aprendizagens e garantir aos/às estudantes os conhecimentos atinentes a esse nível de ensino de forma contextualizada e inclusiva considerando os diferentes processos do desenvolvimento e aprendizagem (UDESC, 2018, p. 11).

Constatamos, também, como sendo parte dos objetivos específicos:

Adotar uma postura ética e respeitosa, colaborativa de intensa cumplicidade diante das atividades propostas contribuindo com o grupo de residentes, supervisoras e preceptoras de RP (UDESC, 2018, p. 11).

Ética e comprometimento também compõem a proposta de Freire (1996), ao trazer que ensinar exige ética e respeito aos saberes dos educandos; para o autor “[...] estar

longe, ou pior, fora da ética, entre nós mulheres e homens é uma transgressão” (FREIRE, 1996, p. 33). Constatamos, também, a importância de uma postura respeitosa como um dever que vai além de respeitar os saberes dos educandos, mas, ainda, “[...] discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos” (FREIRE, 1996, p. 30), trazendo como sugestão aproveitar a experiência que os alunos já têm, discutir com eles “a realidade concreta a que se deva associar a disciplina cujo conteúdo se ensina”.

O Subprojeto traz em seu corpo a intencionalidade de “[...] reconhecer a prática docente como constituinte da cultura escolar, numa perspectiva ampliada, crítica e propositiva” (FREIRE, 1996, p. 11). Para além disso, complementa acerca da interação com o espaço escolar, este sendo de forma ativa e orientando para práticas das/os residentes de forma a realizarem:

[...] observação, registro e análise buscando identificar as distintas manifestações expressivas do/as estudantes dos anos iniciais e nessas manifestações seus saberes, suas relações com os conhecimentos escolares, formas de interagir e aprender (UDESC, 2018, p. 11).

A importância desse processo de identificação das manifestações das/os estudantes e seus saberes é trazida por Freire (1996, p. 119), ao elucidar que o processo de ensinar também exige saber escutar:

Escutar é obviamente algo que vai mais além da possibilidade auditiva de cada um. Escutar, sentido aqui discutido, significa a disponibilidade permanente por parte do sujeito que escuta para a abertura à fala do outro, ao gesto do outro, às diferenças do outro.

Ainda comungando com o pensamento freiriano, é no processo de escuta que nos preparamos para melhor nos colocarmos e nos situarmos do ponto de vista das ideias.

No que tange aos momentos e vivências da prática docente das/os residentes, destacamos a importância de um subprojeto que se posiciona articulando suas propostas organizadas de forma a defender todo um processo de planejamento, organização, realização, gestão e avaliação de ensino-aprendizagem que ocorreu sob supervisão e orientação de docentes de ambas as instituições envolvidas, oportunizando às/aos residentes a autonomia de forma gradativa, visando propiciar em uma educação e construção de conhecimento.

Os registros realizados pelas/os licenciadas/os foram orientados a serem efetivados de forma a compor um acervo das etapas e vivências de toda a primeira edição do PRP, contemplando registros documentais, fotográficos e filmicos produzidos “de forma sistemática e reflexiva” (UDESC, 2018, p. 11).

Um plano de atividades rege a inserção, imersão e autonomia das/os residentes nas escolas-campo, passando inicialmente pelos processos de inserção e imersão, finalizando com os processos avaliativos realizados, tanto de maneira individual quanto coletiva e autoavaliativa, todos propostos de forma gradativa. As etapas iniciam em ações de

[...] reconhecimento e familiarização com o contexto escolar; vivências nos diversos espaços e atividades da escola-campo, observações e interações na sala de aula dos anos iniciais, compreensão dos processos pedagógicos e de gestão, estudo dos documentos, como PPP, planos de ensino e de aula, regência e relatório final (UDESC, 2018, p. 12).

O Subprojeto para o curso de Pedagogia contou com etapas de atividades descritas e cronograma, que se detalham no documento, para todo o desenvolvimento ao longo dos 18 meses, passando pela formação da equipe e planejamento, desenvolvimento de atividades formativas e didático-pedagógicas, acompanhamento, socialização e avaliação.

Visando uma atuação nos anos iniciais do Ensino Fundamental com ética e compromisso, o documento objetivou o desenvolvimento de vivências em uma perspectiva de contribuição para promover as aprendizagens, com o propósito de assegurar às/aos estudantes os conhecimentos apropriados a esse nível de ensino. Para tanto, faz com sensibilidade, abordando a formação inicial de maneira contextualizada e inclusiva, levando em consideração que os processos do desenvolvimento e aprendizagem podem acontecer de diferentes modos.

A imersão das/os residentes no ambiente escolar foi planejada a ocorrer de forma intencional, sistematizada, gradativa e visou oportunizar vivências e planejamento docente.

O documento referido considerou a legislação educacional em vigor e as propostas políticas educacionais pertinentes aos anos iniciais do Ensino Fundamental ao sistema no qual o PRP está inserido e reconhecendo, em uma perspectiva ampliada, crítica e propositiva, a prática docente como parte que compõe a cultura escolar.

Contando com uma proposta de interação ativa de residentes com a escola-campo, o subprojeto propôs vivências que permitiram as/aos residentes identificar estrutura física e administrativa, proposta pedagógica, funcionamento tanto da gestão quanto do planejamento, rotinas e relações com a comunidade, estendendo para o reconhecimento e acompanhamento das atividades docentes, pedagógicas e de gestão/organização da instituição, campo da RP.

Tal interação visou, conforme proposto no documento, o reconhecimento de residentes sobre a organização curricular dos anos iniciais, das disciplinas e respectivos conteúdos, projetos em andamento, formas de planejamento, avaliação e ação docente.

Ao decorrer do processo ficaram destinados aos residentes momentos de observação, registro e análise, com a proposta de identificar manifestações expressivas das/os estudantes dos anos iniciais e buscar a identificação de seus saberes, suas relações com os conhecimentos escolares, como interagem e aprendem e com tais informações a realizarem a elaboração do projeto de docência, este que considerou orientações e princípios da RP, Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola-campo, orientações e indicações de preceptora, professora orientadora e da Proposta Curricular da escola campo.

Ações de planejamento, organização e avaliação de situações de ensino-aprendizagem fazem parte dos afazeres da/o residente, visando autonomia gradual, porém realizados sob supervisão e orientação.

Registros documentais, fotográficos, e fílmicos de formações, orientações, inserções em campo, atuações docentes e processo de avaliação de todo processo de RP, realizados de forma sistemática e reflexiva pelas/os licenciandas/os, também compõem o documento.

Freire (2016) nos traz acerca dos processos reflexivos que:

É mediante reflexão sobre sua situação, sobre seu ambiente concreto, que o homem se torna sujeito. Quanto mais refletir sobre a realidade, sobre sua situação concreta, mais ele “emergirá”, plenamente consciente, engajado, pronto a intervir sobre e na realidade, a fim de mudá-la. Uma educação assim – cuja finalidade seja desenvolver a tomada de consciência e a atitude crítica em virtude da qual o homem escolhe e decide – liberta o homem (FREIRE, 2016, p. 68).

Percebemos, então, a importância desses processos na prática que eles propõem, visando uma educação libertadora e consciente para transformação e/ou mudanças de realidade.

Os objetivos demarcam a participação ativa das atividades de formação, reuniões para estudos, socialização de roteiros, organização de portfólio composto por registros em diário de campo e fotográficos, orientação, avaliação coletiva e socialização da RP ao longo e ao final do processo, na escola-campo e na universidade, e a produção de relatório final baseado na trajetória e registros da RP com supervisão e orientação compõem o bojo de atividades da/o residente.

As atividades dos residentes em ambiente escolar foram propostas em etapas articuladas e prevendo gradativa inserção, imersão e autonomia, processos estes que foram compostos pelo reconhecimento e familiarização com o contexto escolar; vivências nos espaços e atividades da escola-campo, processos de interação e observação em sala de aula dos anos iniciais, bem como de compreensão dos processos pedagógicos e de gestão, além de estudo de documentos norteadores como Projeto Político Pedagógico (PPP), realização de planos de ensino e de aula, organização de proposta docente, planos de aula e relatório final.

Para os processos avaliativos das/os residentes o subprojeto trouxe uma proposta de maneira coletiva, individual e autoavaliativa, considerando o desempenho e o compromisso na interação em sala de aula, o interesse e a participação nas atividades desenvolvidas, tanto em ambiente escolar quanto em reuniões de estudo e orientações; organização e apresentação dos materiais de registros, postura ética, assiduidade, pontualidade, organização do projeto de docência e planos de aula, desempenho na regência, preparo dos materiais de síntese e socialização.

Nesse último documento analisado fica evidente a proposta de relação aproximada entre a universidade e a escola básica, superando, assim, o paradigma da escola como um campo de estágio que atua como comum receptor de estagiárias/os.

Os documentos norteadores analisados nos permitem concordar com Freire (1996) sobre a importância de atividades formativas como o PRP, ainda na formação inicial de docentes, ao afirmar que,

Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém (FREIRE, 1996, p. 23).

Consideramos que a residência pedagógica implementada na UDESC, em 2018, posiciona-se pautada teoricamente nas propostas educacionais de Freire, propondo práticas educativas libertadoras, visando a atividade formativa de modo a seguir uma postura reflexiva, ética, crítica e respeitosa, que busca conhecer as realidades das escolas que atua em parceria, bem como os saberes das/os estudantes desses espaços, intencionando relações horizontais, estas também apontadas pelo autor referido.

Considerações finais

O estudo realizado abordou uma política pública para formação inicial de professoras/es implementado em uma universidade pública estadual e analisou a documentação para implementação do Programa Residência Pedagógica no curso de Pedagogia em uma universidade pública estadual. Para isso, contou com análise do Edital CAPES nº 06/2018, do Projeto Institucional da universidade e do Subprojeto do curso de Pedagogia na intencionalidade de identificar olhares teóricos nos documentos.

A análise dos documentos referidos nos permitiu compreender e evidenciar a importância da relação entre teoria e prática na formação inicial de professoras/es por meio de vivências mais alargadas, estas que aproximam universidade e escola básica tornando-as parceiras e proporcionando as/aos licenciandas/os o contato com o cotidiano escolar e os sujeitos pertencentes a esses espaços.

O processo formativo por meio do PRP propõe práticas de iniciação à docência em anos iniciais por um período mais alargado, se comparado ao estágio curricular, contando, também, com acompanhamento contínuo de docentes das instituições envolvidas, possibilitando, ainda, durante a graduação um período de imersão e convívio com o universo escolar. Sendo assim, a/o residente tem a oportunidade de compreender os processos de gestão, de ensino-aprendizagem e das relações que envolvem os sujeitos escolares, seus familiares e a comunidade.

Identificamos e constatamos o pensamento educacional contemporâneo, apontado em propostas de cunho freiriano nos documentos da universidade em questão e que foram fios condutores para as vivências e práticas como parte do processo formativo de pedagogas/os, ao decorrer do período de atuação como residentes em anos iniciais do Ensino Fundamental de escolas da grande Florianópolis.

Sendo assim, consideramos que a universidade posiciona-se pautada teoricamente em Freire, com propostas de práticas educativas libertadoras, visando a formação de suas/seus licenciadas/os de forma reflexiva, ética, crítica e respeitosa,

buscando conhecer as realidades dos contextos escolares, bem como os saberes das/os estudantes desses espaços em relações horizontais, estas também apontadas pelo autor referido.

Referências

- BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**. Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.
- COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Editais CAPES nº 06/2018**. Programa de Residência Pedagógica. Chamada Pública para apresentação de propostas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica. Brasília, 1º mar. 2018. Disponível em: <<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/01032018-edital-6-2018-residencia-pedagogica-pdf>>. Acesso em: 21 nov. 2020.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido** [recurso eletrônico] / Paulo Freire. 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.
- FREIRE, P. **Conscientização**. 1 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2016.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- MARTINS FILHO, L. J. **Tem azeite na botija?: A docência e o componente curricular ensino religioso nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. Florianópolis: Editora da Udesc, 2011.
- MARTINS FILHO, A. J; MARTINS FILHO, L. J. **Educação Infantil: especificidades da docência**. Florianópolis: Udesc, 2013.
- PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Editora Feevale, 2013. 277 p.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2013.
- UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA (UDESC). Projeto Institucional do Programa de Residência Pedagógica de Pedagogia (PRP/Pedagogia). Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Florianópolis, 2018.